



Agricultura Familiar e Agroecologia

GERAÇÃO DE RENDA E QUALIDADE DE VIDA
NO LITORAL NORTE DO RS

BOLETIM INFORMATIVO

Maquiné/RS - nº 8 - Abril / 2013

Da produção ao consumo: o processo de certificação dos produtos orgânicos

páginas 2 e 3

Produção de biofertilizante



Adução verde de crotalária



AS FOLHAS SECAS DO OUTONO

página 4

OS PRODUTOS ORGÂNICOS

O Brasil ganha posição de destaque na produção mundial de alimentos orgânicos, sendo Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul os principais estados que contribuem para a oferta desses produtos. Os orgânicos vêm despertando interesse principalmente por serem fontes de alimentos saudáveis que asseguram a proteção do meio ambiente e a saúde humana.

A partir de 2003, com a publicação da Lei dos Orgânicos - Lei Nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003, a produção e comercialização dos produtos orgânicos foram aprovadas. No entanto, somente com a publicação do Decreto Nº 6.323 em 27 de dezembro de 2007 iniciou-se o processo de regulamentação, fundamental para o entendimento e estabelecimento de princípios e re-

gras que devem orientar a produção orgânica brasileira.

A qualidade dos produtos orgânicos é garantida de três maneiras diferentes, também conhecidas por mecanismos de garantia. São elas:

- Certificação por auditorias de empresas certificadoras;
- Certificação participativa via OPAC - Sistemas Participativos de Garantia;
- Controle Social para a Venda Direta sem Certificação.

Deroci,
agricultor
certificado
pela OPAC
Ecovida

As visitas de verificação da conformidade são feitas pela comissão de avaliação (ou comissão de ética) acontecem no mínimo, uma vez por ano no grupo ou no fornecedor individual. No intervalo entre elas é necessária a utilização de outros mecanismos de controle social, como as reuniões dos grupos de base. A equipe técnica da Anama atua, enquanto entidade vinculada ao OPAC EcoVida, no compromisso com o acompanhamento das unidades de produção de acordo com a legislação dos orgânicos, na forma de visitas de assistência técnica para a transição agroecológica de unidade de produção. Além disso, a assessoria técnica envolve também o encaminhamento e auxílio burocrático e operacional da certificação - elaboração dos croquis da propriedade, plano de conversão da propriedade, preenchimento do caderno de campo, formações, participação nas reuniões dos grupos de base - fomento e acompanhamento pós-certificação. Por entender que ele é contínuo e participativo exige participação dos associados nas reuniões periódicas dos grupos.



Visita para avaliação de conformidade da produção orgânica

Como obter a certificação via OPAC (Sistema Participativo)?

- Disposição para produzir alimentos orgânicos;
- Estar vinculado a um grupo de base, dentro do SPG, participando das reuniões periodicamente;
- Estar em transição (do manejo convencional para o orgânico) a mais de 18 meses;
- Realizar Plano de Manejo e Conversão da Unidade de Produção para o Sistema de Produção Ecológico;
- Estar vinculado a um OPAC através de um núcleo;
- Ser atestada a conformidade orgânica durante a visita da comissão de ética do núcleo a que está vinculado.

Controle social para a venda direta sem certificação

A venda direta dos produtos orgânicos é aquela realizada entre o agricultor e o consumidor final realizado em feiras. Os agricultores e os membros das famílias envolvidos com a produção e comercialização devem estar vinculados a uma Organização de Controle Social - OCS. A OCS pode ser formada por um grupo, associação, cooperativa de agricultores familiares. Mas, para que a Organização seja reconhecida pela sociedade e ganhe credibilidade, é preciso que exista entre os participantes uma relação de organização, comprometimento e confiança. O papel da OCS é orientar os agricultores que fazem parte dela, garantindo que os produtores assegurem o direito de visita pelos consumidores, assim como o órgão fiscalizador, às suas unidades de produção. As Organizações devem cadastrar-se junto ao MAPA ou em outro órgão fiscalizador conveniado.



FIQUE ATENTO:

- Só é passível de certificação um cultivo perene em uma unidade de produção que esteja em processo de conversão há mais de 18 meses;
- A conversão parcial da propriedade é possível, desde que tenha isolamento com barreira viva entre os cultivos convencionais e orgânicos e constar no plano de transição da propriedade. Contudo, o produtor tem cinco anos para converter toda a unidade de produção;
- Atualmente se discute a certificação por produto, uma exigência do MAPA, em detrimento de formas genéricas para os cultivos de ciclo curto, como hortaliças, por exemplo;
- A produção paralela, ou seja, orgânico e não-orgânico, pode acontecer na mesma unidade de produção pelo período de conversão total da propriedade desde que autorizado pela OCS, devendo obedecer aos seguintes critérios:
 - distância e isolamento física entre as áreas sob manejo orgânico e não-orgânico, bem como de equipamentos, armazenagem de insumos e depósitos;
 - demarcação específica, diferenciada e visível da área não-orgânica e da área orgânica.

Acima e abaixo: Feira da Agricultura Familiar de Maquiné



A CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA – OS SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA

Os Sistemas Participativos de Garantia – SPGs caracterizam-se pelo **controle social** e pela **responsabilidade solidária**. Um Sistema é formado basicamente pelos Membros do Sistema e pelo Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade –OPAC. O OPAC assume a responsabilidade formal pelo conjunto de atividades desenvolvidas nos SPGs.

A certificação participativa é uma forma diferente de certificação por estar baseada na confiança e na participação solidária. Esse tipo de certificação apresenta vantagens como redução de custos, manutenção dos certificados e apropriação do processo e das técnicas de produção orgânica.

Controle social é um processo de geração de credibilidade reconhecido pela sociedade e organizado por um **grupo de pessoas**. Através da participação direta dos membros em **ações coletivas** avalia-se a conformidade dos fornecedores aos regulamentos técnicos da produção orgânica.

Responsabilidade Solidária acontece quando todos os participantes do grupo **comprometem-se** com o cumprimento das exigências técnicas para a produção orgânica e **responsabilizam-se** de forma solidária nos casos de não cumprimento delas.

Acima: (C) Feira da Agricultura Familiar de Maquiné; (E) Rodrigo Wolff e (D) Eronita Bonho, agricultores certificados pela OPAC Ecovida

As folhas secas do Outono

Do latim: *autumno*. Também conhecido como o tempo da colheita, pois é nesta época que ocorrem as colheitas das culturas de verão. O período de outono que compreende os meses de março a junho caracteriza-se por temperaturas amenas e pela redução das horas de luz o que tem consequências importantes para agricultura. A estação do outono é marcada pela queda das folhas de algumas plantas, pois estão se preparando para a entrada do inverno. Certas espécies necessitam de uma maior quantidade de calor ou de frio durante o ano para que possam produzir. Alguns manejos agrícolas realizados neste período são importantes para preparar a terra e as plantas para o inverno.



4
Acima assessoria técnica à produção agroecológica: (E) época de colheita de maracujá; (D) produção de biofertilizantes. Ao lado, início do ensacamento da banana. Imagem de fundo: adubação verde de crotalária.

É TEMPO DE...

Adubação verde: inicia-se o plantio das espécies de outono, geralmente logo após a colheita dos cultivos de verão que correspondem ao mês de abril. Ervilhaca, nabo forrageiro, aveia, tremoço são as plantas mais indicadas para a cobertura do solo neste período.

Poda de outono: tem por finalidade reduzir o crescimento da copa, ou seja, é realizada quando se deseja aumentar o crescimento de galhos laterais. É importante também para a circulação de ar dentro da planta evitando doenças nos períodos chuvosos.

Criação animal: melhoramento do pasto e introdução de forrageiras de inverno.

MEMÓRIA DOS MANEJOS DE OUTONO:

"A mãe sempre dizia que era hora de começar a plantar. De maio a junho colhia o milho e ia plantando o trigo. Plantava também a lentilha, a linhaça. A mãe fazia trança com a palha da linhaça. Pra cesto, chapéu, tapete. Depois de arrancar o trigo se plantava batata doce e milho. Quando a terra ficava fraca, ia fazendo rodízio. O pai tinha bastante terra. Se plantava bastante trigo porque as famílias eram grandes. A colheita do trigo começava em novembro, eram campos amarelinhos, bonito. Todas as coisas de comer vinham da roça."



D. Leonira Dalpiaz,

suas memórias da época de solteira, quando morava no Garapiá. Depois de casar com Matias Dalpiaz, mudou-se para a Pedra de Amolar, onde seguiu plantando a maior parte do que alimenta a família e oferece aos turistas e visitantes que procuram as belezas naturais do município de Maquiné.



Expediente:
TEXTOS E REVISÃO: Lauren Pettenon, Mariana Ramos e Evandro Moura
EQUIPE: Mariana Ramos: Coordenadora geral - Valéria Bastos: Coordenadora pedagógica - Gustavo Martins: Eng. Agrônomo - Lauren Pettenon: Assessora técnica - Bianca Martins e Carlise Machado: Assistentes Administrativos - João Rupp: Técnico em agropecuária - Evandro Moura: Educador | **FOTOS:** Acervo Anama
PROJETO E DIAGRAMAÇÃO: Samuel Guedes/STA Studio

Av. General Osório, 1658 - Centro
Maquiné/RS - Fone: (51) 3628-1415
projetoagroecologia@hotmail.com
www.onganama.org.br

Realização:

Patrocínio:

